



INTERVENÇÃO DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sarah de Souza¹

Daniela de Stefani Marquez²

RESUMO

Objetivando expor possíveis maneiras de intervir no comportamento indisciplinado das crianças que frequentam o ambiente escolar no período destinado à Educação Infantil, este estudo teve um papel reflexivo quanto as atitudes dos profissionais envolvidos no mesmo. Percebe-se que a escola está preparada para inserir normas, criar regras, mas se algo não caminha conforme o esperado não encontramos tão facilmente alguém que se vê competente para assumir o papel de sujeito enfrentando o problema e buscando solução através do seu trabalho. Inserir regras é um caminho para amenizar esse desafio, mas esse método não age por si só.

Palavras-chave: Indisciplina. Infantil. Escola. Intervenção.

ABSTRACT

Aiming to expose possible ways of intervening in the undisciplined behavior of children attending the school environment in the period destined to Early Childhood Education, this study had a reflective role regarding the attitudes of the professionals involved in it. It is noticed that the school is prepared to insert norms, to create rules, but if something does not go as expected we do not find so easily someone who is competent to assume the role of subject facing the problem seeking solution through his work. Inserting rules is a way to mitigate this challenge, but this method does not act by itself.

Keywords: Indiscipline. Child. School. Intervention.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho a INDISCIPLINA está presente como tema central, com o intuito de revelar qual o melhor jeito para intervir neste aspecto na sala de aula da Educação Infantil.

Quando surge a indisciplina é porque a disciplina, por alguma razão, não está sendo exercida.



De modo geral, a DISCIPLINA, nos dizeres de Ferreira (1999, p.81), é “ordem que convém ao funcionário regular duma organização (militar, escolar, etc.)”, se referirmos à organização escolar, a definição da Diniz (2005, p.96) se adéqua melhor, quando diz que é a “submissão do aluno ao professor; observância ou acatamento de ordem escolar”. Quanto o SER DISCIPLINADO, Santos (1994, p.44) cita ser “saber o que há de fazer e fazê-lo prontamente, usando os meios necessários”.

Entre as definições aqui listadas, a última nos chama a atenção pelo fato de que se enxergarmos não só visando o aluno, mas também em nossos afazeres podemos perceber que, está ciente das obrigações e realiza-las com precisão pode ser algo distante, dependendo das circunstâncias que se agregam ao momento.

No caso da disciplina, para que ela prevaleça no perfil do ser humano ou de um ambiente, é necessário um trabalho constante em busca de aplicabilidades que influenciem assegurar a tranquilidade e a prevalência do foco. Caso a indisciplina é que esteja prevalecendo como característica é hora de trabalhar procurando fatores que estimulem, que motivem a favor da mudança.

É isso que este estudo pretende alcançar, influencias para um bom andamento na sala de aula da Educação Infantil. Influencias essas que tenha como foco a solução, ou pelo menos diminuir este índice que relata que:

O Brasil ocupa o primeiro lugar no quesito “tempo gasto para manter a ordem na classe”. É o que indica a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizado (Talis, na sigla em inglês), respondida por professores de 32 países em 2013. Trocando em miúdos, os professores brasileiros são os que mais perdem tempo tentando combater a indisciplina escolar. (RODRIGUES, 2015, p.1)

Complementando a notícia acima, segue abaixo o relato de uma professora:

“Uma das maiores dificuldades que a gente encontra hoje na sala de aula é a indisciplina. De diferentes maneiras que ela pode se manifestar. Para o meio que o aluno vive, não considerando só o ambiente da escola, mas fora dela, aquilo é comum. A gente leva tempo, acaba atrapalhando a aula”, conclui Rosania. (SILVA, 2016, p.1)

Nota-se que a indisciplina é algo preocupante no Brasil e para quem lida diretamente com esse problema em sala de aula avalia como algo normal. Ou seja, as pessoas estão acostumadas a presenciar ações das quais rotulam ser indisciplina, porém continua sendo causa de inquietação para o ambiente educacional.



Vichessi (2009, p.1) salienta que “As questões ligadas à indisciplina são da natureza humana. Portanto, complexas e incertas. Esse é um ponto de partida para quem convive com o problema”. Isso posto, não cabe aqui apontar culpados externos ao âmbito escolar, pois, tomando como ponto de partida os educadores, são todos chamados a missão de formar cidadãos, e isso não está ligado ao termo “depende”, pois a profissão de educador aqui vale como seres comprometidos com o problema e em como superá-lo”.

EIS AQUI, ESCOLA, O SEU PROFESSOR

Santos (2011, p. 119) ao abordar sobre “*Pichação: comportamento imprevisto na sala de aula*”, diz como é vista a indisciplina através da escola:

Na escola, o que se considera normalmente como comportamento indisciplinado é qualquer ato indesejado do aluno ou sua omissão diante das normas que regulamentam as relações escolares, contrariando alguns princípios básicos instituídos pelo próprio estabelecimento de ensino ou pelos professores.

A última oração deste fragmento é algo que merece destaque, pois a autora afirma que a escola se coloca como atuante nas elaborações e imposições de normas a serem seguidas pelos alunos, mas quando algo foge do controle, quando estes mesmos alunos agem de forma contrária ao esperado, a situação para os professores fica “fora de seu domínio e de sua competência”, é o que ressalta a mesma autora. Ou seja, a escola dita as regras e fica na expectativa de que os alunos cumpram, mas se isso não acontece, o que fazer?

Nas instituições educacionais, a presença do corpo docente é o que está ligado mais diretamente com os educandos, a cada sala de aula predomina um perfil, cada professor adota uma maneira de lidar com seus alunos. Pensando sobre o agir desses mestres educacionais, Pimentel apud Revista Escola de Minas (2013, p.1) identifica algumas características e as agrupam nomeando.

LIBERAIS – CONVICTOS (NÃO VOU REPRIMIR) OU DEMISSIONÁRIOS (VOU DAR AULAS PARA QUEM QUISER ASSISTIR)

Os professores liberais não interferem na disciplina dos alunos, ficam esperando uma turma homogênea, onde todos se comportem perfeitamente. Ou seja, acreditam estarem



na turma x, onde todos são iguais. Uma sala de aula considerada igualitária, não é vista como um todo, mas sim, quando parte dela é ignorada. Se para alguns é melhor trabalhar com turma homogênea, para Vichessi apud Tognetta (2009, p.1), “é um engano”.

Uma turma heterogênea nos fortalece como profissionais. É o que diz Costa (2013, p.1) em seu artigo “A heterogeneidade em sala de aula”.

São nessas turmas que descobrimos se realmente somos professores e se estamos prontos para enfrentar cada desafio imposto pela mudança que o mundo causa no comportamento e também na aprendizagem do indivíduo.

A necessidade de reprimir surge porque existem regras a serem seguidas. Na escola essas regras vêm a assegurar uma educação através de um ambiente harmonioso, uma educação de qualidade sem a presença de algo que perturbe o interesse em aprender (SILVA, 2008). Ainda nos dizeres da autora, manter a disciplina conduz a um processo de aprendizagem que favorece a formação cidadã comprometida com o todo.

“Podar”, essa é a palavra usada por Gazola (2015, p.1) quando diz que para educar é preciso dizer não, é necessário intervir nas ações do indivíduo. O jardineiro ao podar as plantas retira as partes que prejudicam o desenvolvimento da mesma, assim deve ser o professor em relação ao desenvolvimento do seu aluno.

AUTORITÁRIOS – NÃO IMPORTA COMO, MAS IMPÕE ORDEM, MESMO EM PREJUÍZO À APRENDIZAGEM

É importante atentar-se ao termo utilizado: AUTORITÁRIO. Ser autoritário é diferente de ser autoridade.

Para fácil compreensão ao que se refere à autoritaridade, é como se vivêssemos uma educação centrada no professor, onde os alunos são apenas bancos receptores de informações e ocupam um lugar estático no processo-ensino aprendizagem, não havendo abertura para uma participação ativa nas aulas. São verdadeiros alunos sem vez nem voz e professores com o método do “eu mando e vocês obedecem”.

Na autoridade, de acordo com Schwab (2006), visualiza-se um papel de liderança, que tem grande valia na articulação e organização de uma turma, tornando-se assim, algo necessário na educação.



A diferença existente entre esses dois termos tem o foco em como essa autoridade está sendo exercida. Se for algo espontâneo, simplesmente respeitado pelo papel que ocupa no contexto, visto como autoridade. Ou se é algo abusivo, respeito imposto de forma exacerbada, visto como autoritarismo.

Ocorre um grande equívoco ao pensar que agir com autoritarismo é um meio de solucionar as dificuldades em manter a disciplina, pois segundo Rossi (2016, p.1), esse método só cria “novos problemas de indisciplina”.

Um possível motivo desse erro, é que:

Muitos deles têm dificuldade em se posicionar frente a um novo modelo de relação social, no qual os alunos têm mais conhecimento do que no passado, exigem qualidade no ensino e conhecem mais os seus direitos. Isso acaba fazendo com que os professores ajam de modo autoritário (GERON, 2010, p. 1).

COMPROMETIDOS – COMO ENFRENTAR O PROBLEMA? COMO SUPERÁ-LO?

Os que vestem verdadeiramente a camisa e buscam cumprir com a missão que receberam causam inquietação aos que têm atitudes diferentes. É o que diz o depoimento abaixo:

Para ser honesta, sempre parecia que todos a minha volta queriam mais era que eu perdesse essa batalha, pois viviam alertando-me acerca do que os pais iriam dizer ou fazer. Na verdade todos estavam mais preocupados em não perder os alunos ou ainda não provocarem a ira dos pais, do que oferecer o apoio que eu precisava (BRITO, 2012, p.1).

Apesar de essas atitudes inquietarem àqueles que não agem de tal forma e, apesar de ser algo aplausível por àqueles que esperam uma educação de qualidade, isso é o que na verdade define o profissionalismo de um professor. É igual Schwab (2006) bem descreve o papel do professor, dizendo que o papel de superar este problema não é só dele, mas é preciso encará-lo.

Percebe-se que ao mesmo tempo em que alguns profissionais ignoram, ou mesmo tentam sanar as dificuldades com ações não pedagógicas, há também aqueles com tamanha vontade de contribuir nesse processo de desenvolvimento dos discentes que não permitem cair no abismo e caminham em busca de soluções.

DESESPERADOS – (NÃO SEI MAIS O QUE FAZER) EM VIAS DE DESISTIR (ASSIM NÃO VAI DAR MAIS)



Uma das reclamações que aqui se encaixa é, de acordo com Tognetta (2012), o sentimento de agressão por parte dos pais.

A escola precisa se posicionar diante das atitudes que não condizem ao regimento escolar, porém se sente impossibilitada em impor limites, pois nem todos os pais encaram os limites como algo bom. Mas é preciso ter a consciência de que até mesmo intervindo nas atitudes da garotada, levá-las a dar passos limitados demanda tempo, mas é necessário, pois FRAZATTO (2011, p.175) cita ser “fundamental para possibilitar o direito de expressão da criança”.

Fato é que, como diz Miranda (2011, p.112) em seu artigo sobre “*Caos normal: a criança considerada problema e o mal-estar docente na contemporaneidade,*” só existe educação quando se tem a chama que é a vontade de educar. Quando a chama se apaga, o cenário não é mais o mesmo e o aluno considerado problema “ganha a cena no espaço escolar”.

A indisciplina escolar já é algo que ganhou repercussão entre os profissionais da educação, fica claro que nem todas as pessoas lidam com essa situação do mesmo jeito. É preciso se comprometer. “Entre as tarefas da educação, destacamos que deve despertar em nós, educadores, o desafio de encantar para educar e transformar”, conclui Fontoura (2010, p.77).

INDISCIPLINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabendo que a escola é um ambiente que contribui para a formação do indivíduo, espera-se também que ela assegure um desenvolvimento disciplinado do ser humano, mas disciplinar não é somente contribuir na alfabetização. Sobre a escola em relação às mudanças, ela:

Não consegue acompanhar as mudanças de vida e dos valores socioculturais da nossa sociedade. "Com essas mudanças, nossas crianças também não são as mesmas de décadas atrás. Atualmente, elas estão perdendo a 'primeira infância', em que o brincar é essencial para o seu desenvolvimento, mas a escola insiste em ensinar nos moldes antigos, mesmo na Educação Infantil, dando ênfase apenas à alfabetização, não levando em conta a importância do brincar nessa faixa etária" (ROSSI, 2016. p.1).

Assim sendo, por mais que privilegie o brincar como item necessário no desenvolvimento infantil, este tempo deve ser bem planejado, intervindo sempre, pois, ainda segundo a autora, as maiores dificuldades encontradas com relação aos alunos indisciplinados estão presentes em atitudes de agressividade, intolerância, defrontação, falta de respeito aos demais alunos e professores.

Complementando o modo de agir das crianças, Togmetta (2012) ressalta que quando alguém age com violência, neste momento está demonstrando atitudes de um ser indisciplinado. Dentre as situações agressivas está a relacional, que surge através das agressões verbais, mais presente nas meninas (exemplo: dizer que não é mais amiga uma da outra) que segundo Berger (2003, p.202), essa “na pré-escola será um precursor de problemas futuros se não for cuidadosamente investigada”.

Mas nem sempre a indisciplina está ligada a atitudes violentas, Vichessi (2009, p.1) conclui que a “falta de adequação no processo de ensino” é o que resulta ao mau comportamento. Por isso a comunidade escolar precisa, constantemente, buscar meios de assegurar uma educação de qualidade para todos os alunos.

Gazola (2015) redigiu um texto onde propõe algumas ações em prol de uma sala de aula disciplinada, o que pode ser visualizado atitudes que permitem a indisciplina se for pensado no agir contrário ao que se propõe. Então o que favorece a indisciplina:

- a) desorganização – existem pessoas que não aprendem com o mesmo rendimento quando não há organização no local de estudo;

“A desorganização estressa não só adultos, mas as crianças também.” (JESUS, 2013, p. 38). Essa frase faz referência à importância de um planejamento bem elaborado, com rotinas bem estruturadas, por isso, para viver um ambiente harmonioso é necessário manter a organização tanto ambientalmente quanto das aulas em si.

- b) enrotação – o tempo de atenção do ser humano está relacionado a sua idade, são 90 segundos para cada ano de vida;

Prieto (2007) revela que as capacidades de conexões neurológicas são bem maiores na infância do que no decorrer da idade, por isso nessa fase a necessidade de estímulos é bem relevante. Mas é preciso ter cautela e saber administrar essa aprendizagem, buscando mais do que a quantidade de saberes, manter a qualidade desse ensino, pois quando algo é sentido como sobrecarga, o indivíduo se vê em um momento estressante.

- c) observação – as alunos precisam sentir a afetividade, atenção;



Costa (2016, p.6) esclarece que “Afeto é uma atitude, e não somente um sentimento.”, portanto a observação por si só não provoca mudança, é necessário que transforme, podendo causar mudança não somente para o lado positivo, mas também negativo quando as atitudes não causam sentimentos de acolhida por parte do aluno.

d) diálogo – da mesma forma que precisam compreender, precisam ser compreendidas;

Silva (2015, p.7), baseada em teorias do Paulo Freire, diz sobre a importância do diálogo e a escuta na Educação Infantil, destaca que quando ambos são exercidos, surge a oportunidade das crianças colocarem em prática “o direito de ser protagonista do seu próprio desenvolvimento.”.

e) coletividade – quando a conversa se limita a somente um aluno, os outros dispersam;

f) dispersar – as crianças devem ser mantidas sempre sob o olhar de um responsável;

g) disponibilidade – ao apresentar disponibilidade de locomoção para com os discentes, evita que o mesmo fique saindo do seu lugar;

Coletividade, dispersar e disponibilidade, são itens a ser trabalhados no processo de avaliação, mas não de avaliar o aluno em si, e sim de avaliar o todo, um processo de análise buscando conduzir a aula de maneira adequada com a finalidade de atingir os objetivos propostos.

Diante dos aspectos analisados a fim de manter a disciplina na sala de aula, será então que a indisciplina infantil realmente existe ou é algo provocado pela forma errônea dos educadores conduzirem suas aulas?

Oliva (2010) reproduziu uma entrevista realizada com Joe Garcia, referente à Indisciplina Escolar, onde revela que cada escola tem sua maneira de caracterizar o que para ela seja um aluno disciplinado e que são tais características que definirão a indisciplinaridade dentro daquele ambiente. Informa também que as crianças precisam ser moldadas neste local, mas não puni-las pelas falhas, pois também é destinado a aprendizagem sobre a convivência. Ressalta que existe sim a Indisciplina na Educação Infantil, porém tem-se por precisão realizar uma breve anamnese com dados sobre o convívio que acontece dentro de casa, no seio familiar. E ainda deixa claro de que os sinais deixados pelos alunos indicam qual a maneira correta de intervenção, talvez seja necessário podar, dizer “não”, pode ser também



que seja o momento de ter liberdade. Enfim, a leitura pedagógica poderá discernir a caminho a percorrer com cada criança.

PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA LIDAR COM A INDISCIPLINA ESCOLAR NESSA FAIXA ETÁRIA

As crianças indisciplinadas também são alunas e também têm seu lado positivo, esclarece Simka (2010, p.12). Segundo o autor, “a empatia ou a sensibilidade social” aparece quando se percebe os aspectos positivos do indivíduo e é valorizado, trabalhando de forma que o seu lado humano manifeste.

“O primeiro passo é tomar consciência de que a inquietação é inerente à idade e faz parte do processo de desenvolvimento e de busca do conhecimento.” (GENTILE, 2002, p.1). Essa consciência citada pela autora é de grande valia no processo educacional, isso gera pontos na hora de discernir um comportamento normal daquela faixa etária de um transtorno psíquico, como por exemplo, a hiperatividade. Pois como é dito por Salomão (2013, p. 1), “Embora 10% das pessoas de até 6 anos realmente tenham algum problema, em muitos casos estes comportamentos são apenas características da faixa etária.”

A formação cidadã está interligada a formação da moral, e de acordo com Vichessi (2009, p.1), “as crianças pequenas vivem a chamada moral heterônoma”, o que é considerado algo bom, pois, para elas, independente de como um erro é cometido, continua sendo ERRO, isso leva as mesmas a temerem em relação a não obediência. Por isso é importante que o educador estabeleça regras e deixe que seus alunos ajudem a construí-las, para que sejam exercidas desde o início do ano letivo. Pois, segundo Tognetta (2012, p.1), “Quando as crianças não participam da elaboração das regras, tendem a não legitimá-las, logo, não as cumprem”. Bassedas (1999, p.34) também considerada importante a participação dos alunos na criação das normas.

Em contrapartida, Vinha (2014) diz que as normas não são tão fáceis de serem entendidas pelas crianças, por esse motivo é preciso dizer de forma clara o que é certo e o que é errado. Quando for necessário intervir nas atitudes errôneas, o cuidado deve ser em não prejudicar a autoestima do aluno, esclarece ROSSETI-FERREIRA (2011).



Favorecendo a concentração dos alunos, permitindo que os mesmos acalmem a agitação, algumas pessoas dizem que a melhor maneira é exercitando fisicamente, assim como trás essa autora:

Alguns estudiosos apostam que os exercícios físicos induzem a neuroplasticidade, ou seja, o aumento de volume cerebral e capacidade do nosso cérebro de formar novas ligações entre os neurônios, fato importantíssimo para aprimorar as habilidades cognitivas. (PAIVA, 2015, p.1)

Em contrapartida, existem aqueles que acreditam que não é assim, que na verdade, para acalmar essas crianças vale investir em atitudes que exijam mais da concentração, é o que Duque (2016) cita quando descreve sete atividades para acalmar, criar vínculo e exercitar a concentração das crianças: esteja junto com os alunos; atividades com desenhos; técnicas de relaxamento com música; argila, massa de modelar ou massa caseira; jogos no computador; faça exercícios combinados; jogos de tabuleiro.

FRAZATTO (2003, p.174) com o texto “*Pensando a Indisciplina*”, cita a importância da organização para evitar a indisciplina. Segundo ela, a agitação pode ser prevenida com mais peso aos afazeres de maior concentração e menos peso aos de movimento físico.

Pensando em uma sala tranquila, com ambiente harmonioso, visando um trabalho produtivo, Barroso (2012) sugere os seguintes passos para os professores: estabeleça regras claras; faça com que seus alunos as compreendam; determine uma sanção para a quebra das mesmas; determine uma recompensa para seu cumprimento; estabeleça estratégias em conjunto com a equipe; respeite seus alunos; ouça-os; responda ao que lhe for perguntado com educação e paciência; elogie boas condutas; seja claro e objetivo em suas intervenções; deixe claro que o que é errado é o comportamento, não o aluno; seja coerente em suas expectativas; reconheça os sentimentos de seus alunos e respeite-os; não lhes diga o que fazer; permita que cheguem às suas próprias conclusões; não descarregue a sua metralhadora de mágoas em cima deles; encoraje sempre; acredite no potencial de cada um e no seu; trabalhe crenças negativas transformando-as em positivas; seja afetuoso(a).

Quando a turma é considerada “difícil”, Pedro-Silva (2014) propõe ao profissional a: assumir-se culturalmente responsável; conscientizar toda a instituição; democratizar as relações da escola; parar de culpar o aluno; procure orientação de profissionais especializados (pedagogos, psicopedagogos e psicólogos); aproveitar o perfil da turma para adaptar as aulas; ter como primórdio educacional, seres humanos dignos; dar vida aos conteúdos,



contextualizando-os; trocar punições por oportunidades de refletir e reparar; não humilhar; exaltar valores referentes à moral e à ética.

De acordo com Rios (2006, p.61), “O desafio está na necessidade de superarem os problemas e se encontrarem/criarem recurso para a transformação.”. Ou seja, ela chama os educadores para responsabilidade com seus educandos, a se posicionarem como sujeitos também das situações consideradas “difíceis” nas salas de aula.

Em relação às soluções, Pedro-Silva (2014, p.1) diz ser fácil dizê-las, porém, difícil de executá-las. Na verdade, “os conflitos nunca vão deixar de existir na vida em comunidade - no contexto escolar, especificamente, os conflitos também não vão desaparecer” ressalta Vichessi (2009, p.1). Contudo, Berger (2003, p.05) assegura que “a escola pode produzir meios para o sucesso na sala de aula”.

CONCLUSÃO

A indisciplina é um desafio no ambiente escolar, visto que o mesmo se caracteriza por meio de ações que contrariam o que se espera dos alunos. Buscar maneiras de amenizá-la faz-se necessário, uma vez que quando as possibilidades de vencê-la é visto como esgotadas é inevitável apontar um culpado que não comprometa o “eu” como sujeito e é importante se fazer parte do processo.

Apesar da diversidade profissional, cada um com sua maneira de lidar com os impasses na sala de aula, apesar da influencia que o espaço físico exerce na acomodação dos alunos, as regras são caminhos a serem utilizados para quem visa a disciplina durante suas aulas, mas não semente as regras.

De acordo com os autores utilizados nesse estudo, considera-se que, algumas soluções são bem práticas, como por exemplo, o uso das regras, mas o segredo não está nessa ação. Pode-se dizer que o único meio de lutar em favor de uma sala de aula, referente a alunos da Educação Infantil, é através do amor, pois o educador necessita: perceber os aspectos positivos do indivíduo; ter cuidado para não prejudicar a autoestima do aluno; respeite os alunos; escutá-los; responder ao que lhe for perguntado com educação e paciência; elogiar as boas condutas; acreditar no potencial de cada um e no seu; ser afetuoso(a); assumir-se culturalmente responsável; ter como primórdio educacional, seres humanos dignos.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Jorge Eduardo Maia. **O papel do professor diante da indisciplina na Educação Infantil.** Disponível em: <<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAadYAC/papel-professor-na-educacao-infantil>>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência.** 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2003.

BRITO, Roseli. **Indisciplina na Sala de Aula: Os 5 Erros que os Professores Cometem.** Disponível em: <<<http://www.sosprofessor.com.br/blog/indisciplina-na-sala-de-aula-os-5-erros-que-os-professores-cometem-e-como-evita-los/>>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

CLOTILDE, Maria Rossetti Ferreira; et al. **Os fazeres na educação infantil.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COSTA, Iraci Cunha Ferreira. **A heterogeneidade em sala de aula.** Disponível em: <<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-heterogeneidade-em-sala-de-aula/52946>>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

COSTA, Janaina Inocência; et al. **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/seminariodeestagiocccseh/article/viewFile/7699/5212>>>. Acesso em: 17 maio 2017.

DINIZ, Maria Helena. **Dicionário jurídico.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DUQUE, Luciana F. **7 ATIVIDADES PARA ACALMAR, CRIAR VÍNCULO E EXERCITAR A CONCENTRAÇÃO DAS CRIANÇAS.** Disponível em:



<<<http://naescola.eduqa.me/rotina-pedagogica/7-atividades-para-acalmar-criar-vinculo-e-exercitar-a-concentracao-das-criancas/>>>. Acesso em 17 maio 2017.

EDITORA CONTEXTO. **Indisciplina na Escola? Saiba como lidar com esse problema.** Disponível em: <<<http://www.editoracontexto.com.br/blog/indisciplina-na-escola-saiba-como- lidar-com-esse-problema/>>>. Acesso em 05 ago. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONTOURA, M.M. Tarefas atuais da educação. In: SIMKA, S. MENEGHETTI, I. (org). **A relação entre professor e aluno: um olhar interdisciplinar sobre o conteúdo e a dimensão humana.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010. Cáp. 5, p.59-78.

FRAZATTO, L. Pensando a disciplina. In: ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde; et al. **Os fazeres na educação infantil.** 12. ed. Ribeirão Preto – SP: Cortez, 2011. Cáp. 53, p.174-176.

GAZOLA, André. **Dicas para onduzir uma aula mantendo a disciplina.** Disponível em: <<<http://jottaclub.com/2015/07/dicas-para-conduzir-uma-aula-mantendo-a-disciplina/>>>. Acesso em 28 abr. 2017.

GERON, Vitor. **A indisciplina deles de cada dia.** Disponível em: <<<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/a-indisciplina-deles-de-cada-dia-0mbses0e8pidenydc7njmhwzy>>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

GENTILE, Paola. **A indisciplina como aliada.** Disponível em: <<<https://novaescola.org.br/conteudo/1697/a-indisciplina-como-aliada>>>. Acesso em: 17 maio 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JESUS, Degiane Amorim Dermirode;GERMANO, Jéssica. **A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Disponível em:

<<<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatic%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf>>>. Acesso em: 17 maio 2017.

MIRANDA, M.P. “Caos normal”: a criança considerada problema e o mal-estar docente na contemporaneidade. In: MRECH, L.M.; PEREIRA, M.R.; RAHME, M.M. (org). **Psianálise, Educação e Diversidade**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011. Cap. 7, p.95-114.

OLIVA, Luiza. **Entrevista com Joe Garcia - Indisciplina Escolar**. Disponível em: <<<http://www.janehaddad.com.br/new/indisciplina-escolar/293-entrevista-com-joe-garcia-indisciplina-escolar>>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

PAIVA, Thais. **Atividades físicas podem ajudar crianças com TDAH a ter mais foco**. Disponível em: <<<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI323326-10587,00.html>>>. Acesso em 17 maio 2017.

PEDRO-SILVA, Nelson. **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PIMENTEL, Habacuque Nascimento. **A INDISCIPLINA NA ESCOLA: O QUE FAZER?** Disponível em: <<<http://pedagogiaaopedaletra.com/indisciplina-escola-que-fazer/>>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

PRIETO, Andréa Cristina Sória. **Quando começa a aprendizagem**. Disponível em: <<<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=761>>>. Acesso em: 17 maio 2017.

RODRIGUES, Cinthia. **O que está por trás da indisciplina escolar?** Disponível em: <<<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/o-que-esta-por-tras-da-indisciplina-escolar/>>>. Acesso em: 05 ago. 2016.



ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde; et al. **Os fazeres na educação infantil**. 12. ed. Ribeirão Preto – SP: Cortez, 2011.

ROSSI, Glauce. **Como resolver problemas de indisciplina?** Disponível em: <<<http://revistaguiainfantil.uol.com.br/professores-atividades/120/artigo291856-1.asp>>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

SANTOS, C.A. Pichação: comportamento imprevisto na sala de aula. In: MRECH, L.M.; PEREIRA, M.R.; RAHME, M.M. (org). **Psianálise, Educação e Diversidade**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2011. Cap. 8, p.115-128.

SANTOS, Washington dos. **Dicionário de sociologia**. 2. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

SCHWAB, Silmara do Rocio. **Indisciplina na escola: uma experiência de trabalho cooperativo de prevenção**. Disponível em: <<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1792-8.pdf>>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

SILVA, Margarete Virgínia Gonçalves; et al. **A indisciplina escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/126_494.pdf>>. Aesso em: 28 abr. 2017.

SILVA, Rosania. **Indisciplina é um dos principais problemas em escolas, diz pesquisa**. Disponível em: <<<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/03/falta-de-acompanhamento-psicologico-e-maior-problema-na-escola-dizem-professores.html>>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

SIMKA, S. MENEGHETTI, I. (org). **A relação entre professor e aluno: um olhar interdisciplinar sobre o conteúdo e a dimensão humana**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; VINHA, Telma Pileggi. **É possível superar a violência na escola?:construindo caminhos pela formação moral**. São Paulo: Editora do Brasil: Faculdade de Educação Unicamo, 2012.

VICHESSI, Beatriz. **Como se livrar da indisciplina.** Disponível em: <<<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/indisciplina-sala-aula-509283.shtml>>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

VINHA, Telma. **Perdi o controle de uma turma da creche. Como retomá-lo?** Disponível em: <<<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/perdi-controle-turma-creche-como-retoma-lo-798588.shtml>>>. Acesso em: 05 ago. 2016.